



O GATO BRAVO

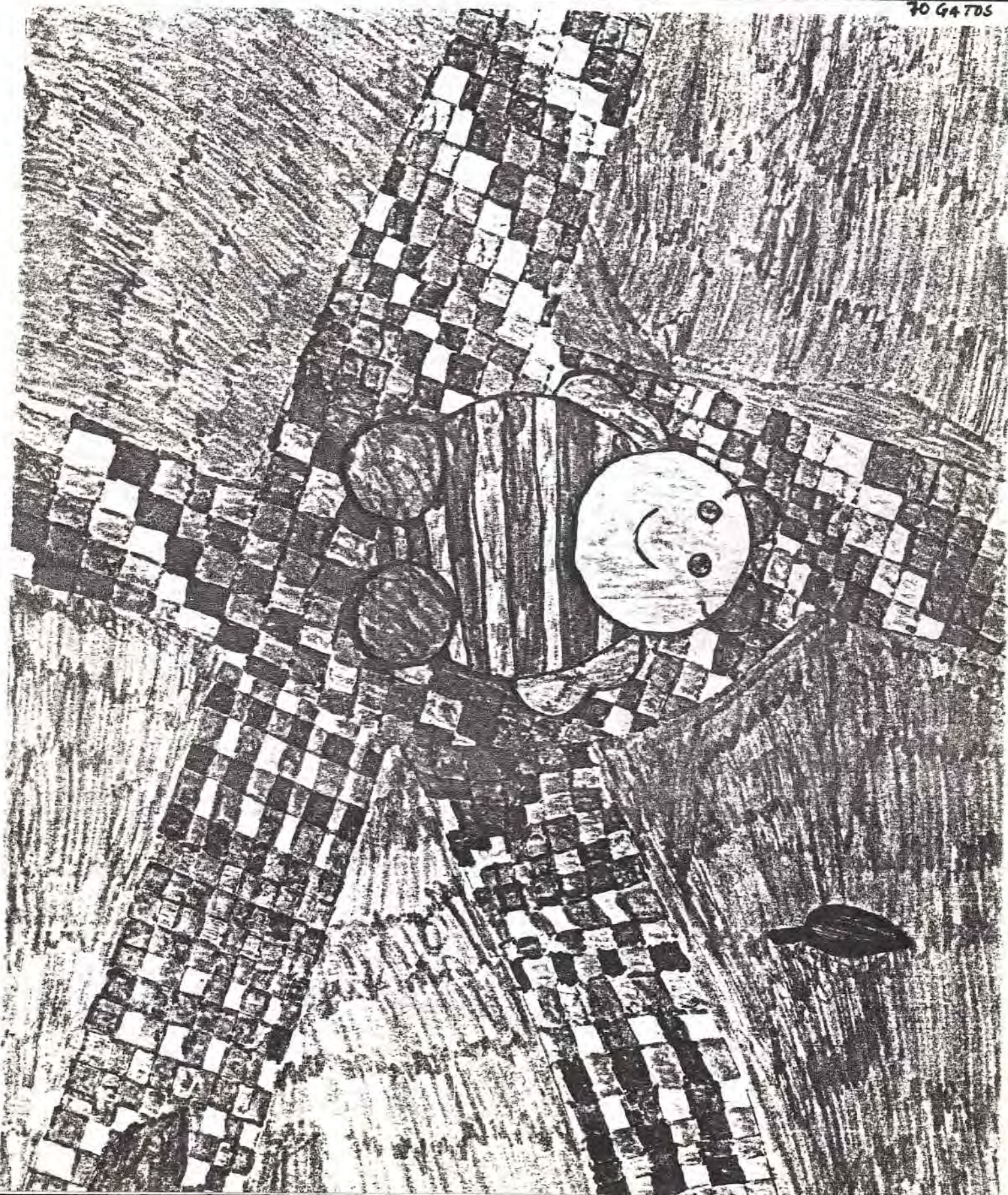
Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos

ANO IV

N.º 11

VERÃO 91

70 G47DS





MATEMATICANDO



CÓDIGOS

Alf deixou uma mensagem em código para Vésia. Ajuda-a a decifrá-la.

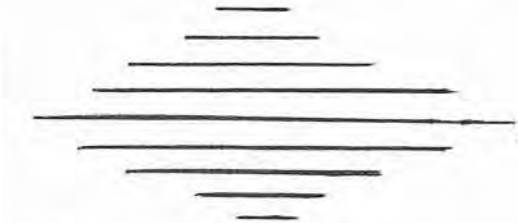
19	9	17	5	9	1	19	17	14	9	1	28
i				A							S

4	14	19	5	20	3	1	17	14	14	15	1	17	1
O		7				R				P			

3	14	12	18	19	17	20	9	17	41	12	5	20
C					U				O		H	E

3	1	17	17	9	13	8	14	4	5	5	18	8	5	17	11	18
				N	H					S	F					

ANDRÉ JORGE 5°C



SUMÁRIO:

Abertura e Matematicando --Pag. 2

Notícias - - - - -Pag.3 e 4

Concurso "Uma Aventura" - - Pag.5 e 6

Revolução do 25 de Abril -- Pag.7 e 8

Estudos Sociais - - - - - Pag.9 e 10

História - - - - -Pag. 11

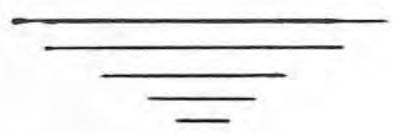
Ciências da Natureza - - - -Pag. 12

Natureza que nos espanta e encanta
Pag. 13

Trabalhos Manuais - - - - - Pag. 14

Escrevendo - - - - -Pag. 15

Fechadura - - - - - Pag. 16



O GATO-BRAVO
Jornal da Escola
Preparatória
de
Figueiró dos Vinhos
x.x.x.x
ANO IV - Nº 11
VERÃO 1991

Impresso em Offset
na Escola
Preparatória de
Figueiró dos Vinhos

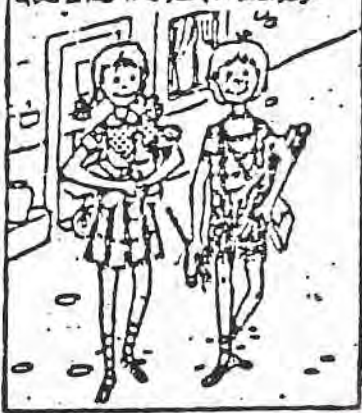
CAPA:
Augusto Soares
5º D

João e Rita e os Manuais

NAS AULAS DE TRABALHOS MANUAIS, O JOÃO E A RITA FAZEM OBJECTOS QUE TEM SEMPRE ALGUMA UTILIDADE: QUER PARA AS AULAS QUER PARA AS HORAS DE RECREIO. ÀS VEZES FAZEM ATÉ TRABALHOS PARA OFEERECER ÀS PESSOAS DE QUEM GOSTAM: PAIS, AVÓS, IRMÃOS E AMIGOS.



ANTES DE COMEÇAR QUALQUER TRABALHO REUNEM OS MATERIAIS QUE LHEZ HÃO SER PRECISOS.



ALGUNS DESES MATERIAIS FORAM RECUFERADOS ANTES DE IREM PARAR AO LIXO E GUARDADOS COM CUIDADO NA CAIXA GRANDE: O 'ARMAZÉM'



APESAR DOS MATERIAIS SEREM POBRES ELES TÊM ORKULHO EM FAZER OS SEUS TRABALHOS BEM FEITOS E, PORISSO, FALEM SEMPRE UM PLANO DE TRABALHO

COM DESENHOS, MEDIDAS E TODAS AS INDICAÇÕES NECESSÁRIAS...

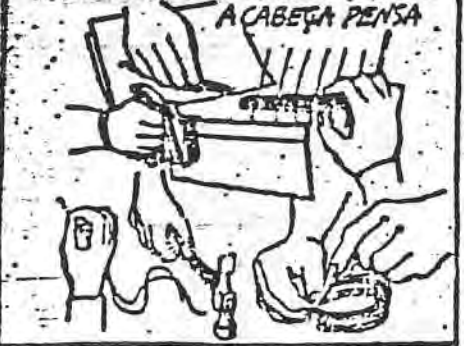


O QUE LHEZ PERMITE CALCULAR O MATERIAL QUE PRECISAM, ANTES DE COMEÇAR



O PLANO DE TRABALHO AJUDA-OS TAMBEM A PROGRAMAR TODAS AS OPERAÇÕES: DOBRAR; CORTAR; COLAR; TECER; SOLDAR; PRESIR; LIMAR OU O QUE FOR NECESSARIO AO TRABALHO.

TUDO ISTO FAZ COM QUE AS SUAS MÃOS RESPONDAM CADA VEZ MAIS RAPIDAMENTE E MELHOR DO QUE A CABEÇA PENSA



ALÉM DE QUE, A CABEÇA CUSA MAIS QUANDO SABE QUE AS MÃOS SÃO CAPAZES DE FAZER



ALÉM DE QUE, A CABEÇA CUSA MAIS QUANDO SABE QUE AS MÃOS SÃO CAPAZES DE FAZER



E QUANDO A CABEÇA E AS MÃOS TRABALHAM BEM, É MAIOR A VONTADE DE RESOLVER PROBLEMAS E LEVAR O TRABALHO ATÉ AO FIM.



E TODOS NÓS SABEMOS QUANTO ISSO É IMPORTANTE TANTO NA ESCOLA COMO PELA VIDA FORA...

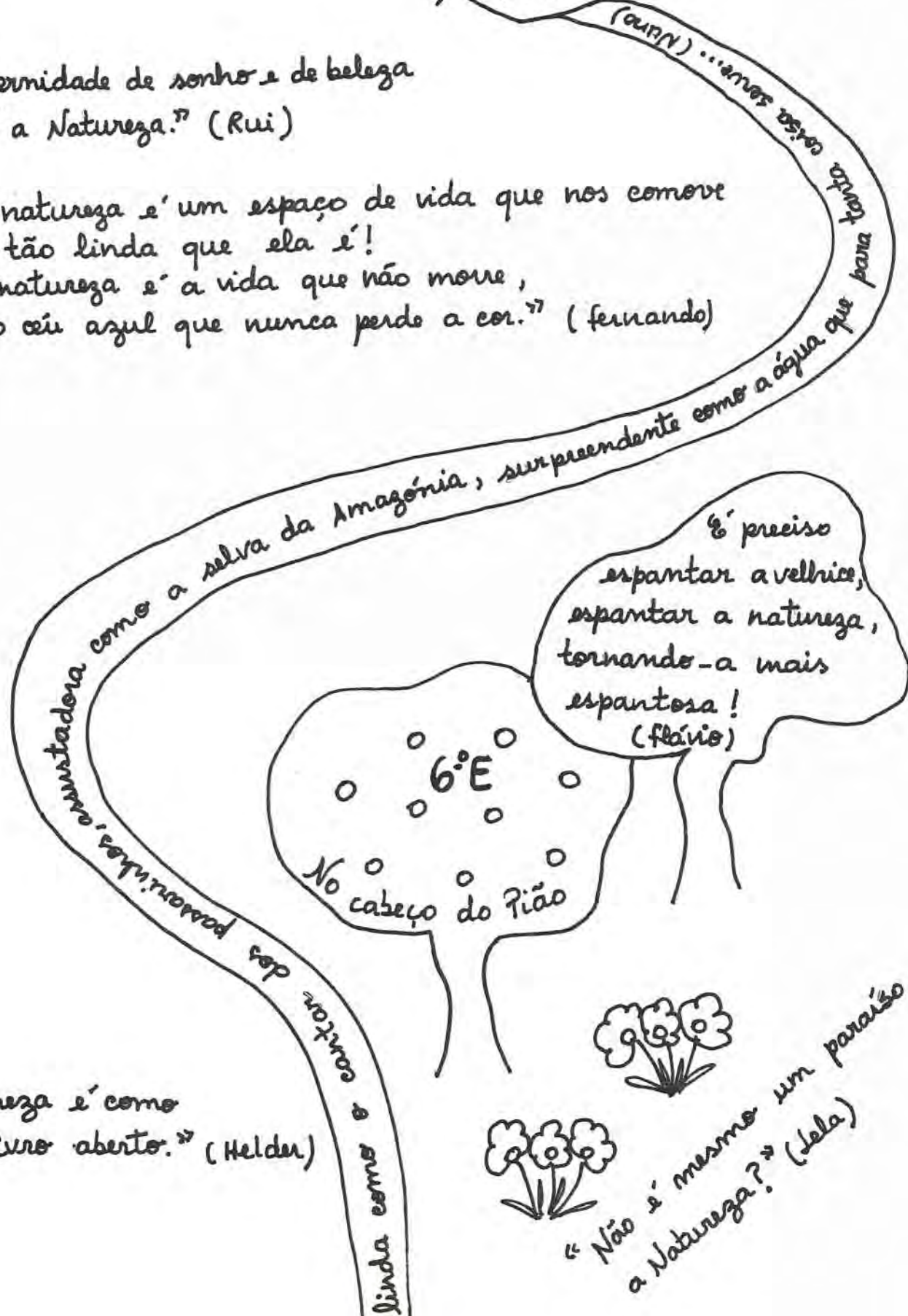


FIN

Natureza que nos espanta e encanta

"Eternidade de sonho e de beleza
é a Natureza." (Rui)

"A natureza é um espaço de vida que nos comove
de tão linda que ela é!
A natureza é a vida que não move,
é o céu azul que nunca perde a cor." (fernando)



"A Natureza é como um livro aberto." (Helder)

é preciso espantar a velhice, espantar a natureza, tornando-a mais espantosa!
(flávio)

"Não é mesmo um paraíso, a Natureza?" (Jela)

Sabes porque é que os barcos flutuam? Sabes como funcionam os submarinos? Sabes como se faz uma decantação? O que é uma destilação? Pois é! Só depois de ter ouvido falar da água e da sua importância nas aulas de Ciências comecei a entender algumas coisas.

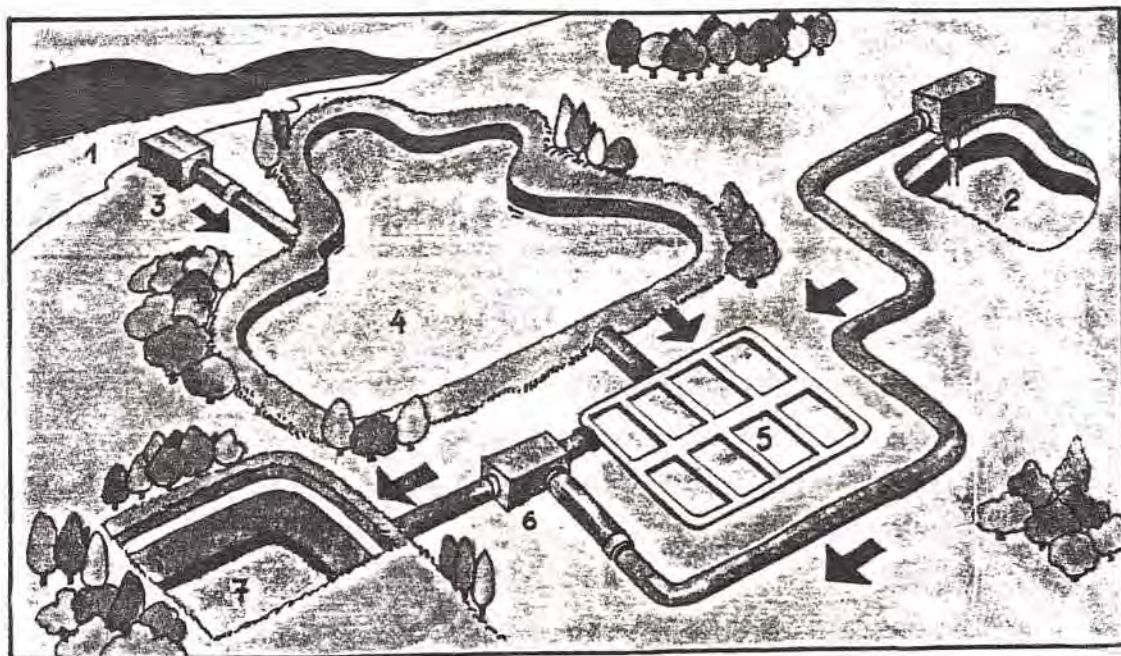
Por exemplo, os barcos flutuam por causa da Impulsão, uma propriedade da água que faz com que os barcos não se afundem, exercendo uma força de baixo para cima que é capaz de contrariar o peso das coisas!

Também aprendi algumas regras, úteis no tratamento da água; adicionando-lhe lixívia (mas atenção, só duas gotas num litro de água); também podemos fervê-la para destruir os micróbios ou destilá-la para obter água pura.

Já ouviste falar de soluções saturadas? Olha, é aquilo que acontece aos gulosos que deitam muito chocolate no leite, fartam-se de mexer e o chocolate continua no fundo da chávena!

Está atento, não metas água! Aprende a tratá-la e a conhecê-la!

Se és do quinto ano e foste há pouco tempo à visita de estudo, lembra-te, com certeza de ver uma estação de tratamento da água. Vê, nesta figura como ela funciona:



1 - rio; 2 - águas subterrâneas; 3 - grande quantidade de água desviada do rio; 4 - enormes reservatórios de água; 5 - estações de tratamento onde a água é **filtrada** através de camadas de cascalho e areia para remover impurezas; 6 - estação de tratamento onde se **juntam produtos clorados** à água para eliminar microrganismos prejudiciais à saúde; 7 - depósitos donde a água parte para ser fornecida ao público.

Só depois de todos estes tratamentos se obtém água potável.

SIMULAÇÃO DAS CORTES DE COIMBRA - 1385

1383. Morre D. Fernando. A sua única filha, D. Beatriz, é casada com o rei de Castela. Entregar-lhe o trono de Portugal? Ou aclamar outro que garanta a independência do Reino?

Para decidir, reuniram-se as Cortes em Coimbra em 1385. Podes imaginar como foi:

Um clérigo - Irmãos, há dois anos que estamos sem rei e, portanto, sem reino. Assim não pode continuar.

Um burguês - Não temos rei, mas temos um Regedor e Defensor que bem merece sê-lo: D. João, Mestre de Avis.

Um nobre - Um assassino não pode ser rei - não foi ele que matou o Conde de Andeiro e expulsou a rainha viúva, D. Leonor?

Um burguês - Eram ambos uns traidores. Tiveram o que mereciam.

Um clérigo - Mas o mestre de Avis é filho ilegítimo de D. Pedro. É desonroso entregar-lhe o trono.

Um burguês - Tem sangue real, mesmo assim. Desonroso seria entregar a Pátria aos Castelhanos, que tanto nos custou a conquistar.

Um nobre - Mas só lucraríamos com essa união: Castela é uma nação poderosa que nos poderia dar honras, poderes e riquezas.

Dr. João das Regras - Calai-vos, senhores e ouvi-me: poderes e riquezas não nos dariam, mas sim submissão e desonra. Mais poder só para Castela, que se aproveitaria das nossas riquezas!
D. João já mostrou ser valente e fiel à Pátria, um verdadeiro defensor do Reino. É um homem de bem, bom cristão e bom cavaleiro. E tem sangue do nosso querido e venerado El-rei D. Pedro, não esqueçamos. Só ele nos poderá dar honra e glória - ele e os seus descendentes. Quem ficar do seu lado não se arrependerá. E depois, não são tão poderosos os Castelhanos, que se deixaram derrotar já em várias batalhas.

Por isso que viva D. João I de Portugal!

Todos - Viva o Mestre! Viva D. João I! Viva Portugal!

ENTREVISTA

A Alzira, do 5ºC, fez uma entrevista ao pai, que trabalha numa pedreira, para ficarmos a conhecer melhor esta actividade.

ALZIRA- Há quantos anos trabalha nesta pedreira?

PAI - Há dois anos, desde que começou a ser explorada.

ALZIRA- E qual é o seu trabalho?

PAI - Sou viajante. Trato dos contactos e negócios da empresa.

ALZIRA- Onde fica localizada esta pedreira?

PAI - Num sítio chamado Salgueiro da Lomba, na freguesia da Aguda.

ALZIRA- Como é que descobriram que havia ali brita?

PAI - Estudos feitos pelos geólogos mostraram que havia granito, bom para fazer a brita para diversos efeitos na construção das estradas.

ALZIRA- Com que máquinas se explora a pedra?

PAI - Para arrancar a pedra usa-se uma máquina perfuradora e usam-se explosivos. Depois é transportada em camiões para uma máquina chamada britadeira.

ALZIRA- E só fabricam brita?

PAI - Não. A pedra é moída e depois seleccionada em três tipos: brita, areia e tuvenam - em francês "tout venant".

ALZIRA- Em que é utilizada essa brita?

PAI - Na composição do betão para a construção de pontes.

ALZIRA- Quantas toneladas são fabricadas por dia?

PAI - Aproximadamente 700 toneladas.

ALZIRA- Achas que essa exploração é benéfica para o local?

PAI - Por um lado, é verdade que prejudica o ambiente natural e o sistema geológico. Mas também beneficia o desenvolvimento da região e do País.





POPULAÇÃO ACTIVA NÃO ACTIVA



Dois dez milhões de portugueses só quatro milhões e meio são população activa, isto é, têm uma profissão, um emprego, um salário.

Fomos verificar se acontecia o mesmo com as pessoas do nossos agregados familiares. Querem ver os resultados?

Turmas	Nºde pessoas do agregado familiar	Pop. activa	Pop. não activa
5ª B	82	23	59
5ª C	89	31	58

É verdade! São muito mais os que comem do que os que trabalham. Mas numa sociedade é assim mesmo: todos para todos!

Descobrimos também que a maioria da população activa pertence ao sector terciário, como aliás em todo o país, o que é sinal de algum desenvolvimento.

Ora reparem:

Turma	Pop. activa	Sect. Primário	Sect. Secundário	Sect. Terciário
5ª B	23	4	9	10
5ª C	31	1	8	22

Convidamo-vos a fazer este estudo nos vossos agregados familiares.



o Fascismo morre em poucas horas

Dia 25 de Abril de 1974, às 09 horas e vinte e nove minutos. Portugal entra na "contagem decrescente" para o início da queda do regime fascista Marcello Caetano e Américo Tomás. Forças militares em vários pontos do país aguardam a palavra de ordem para desencadear as operações. O aviso havia já sido transmitido através da emissão de uma breve notícia no espetáculo "A República" sobre o programa "limite" e às 11:55 com a transmissão da canção de Paulo de Carvalho "É depois do adeus", nos emissores associados portugueses.

A senha chegou pela canção de Zeca Afonso "Grândola, vila morena", transmitida no programa "limite", difundido pela Rádio Renascença. Entre as 00:30 e às 3 horas regista-se o eclodir das primeiras operações militares, decisivas para o êxito final do golpe levado a cabo pelo Movimento das Forças Armadas. Forças da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, que, entretanto haviam partido do Comandante da Unidade, avançam sobre Lisboa, sem deparar com qualquer resistência durante a sua marcha. Simultaneamente

verificam-se movimentos militares em Horta, Tomar, Região Militar de Lisboa (caspolos 5 e cavalaria 7) Figueira da Foz, Lauroa, Estremoz, Vendas Novas, Viseu e outros pontos.

Às 3 horas vários pontos vitais da capital são ocupados simultaneamente.

Terceira do Fogo

Desde o início do desencadear das operações, o Tercera do Fogo foi um dos principais pontos de convergência de tropas, apoiadas por carros blindados. Era do conhecimento dos comandos do Movimento das Forças Armadas que nas instalações de resistência do exército se encontravam, já há algumas horas, elementos do governo de Marcello Caetano directamente ligados ao exército. Foram tomadas posições estratégicas por forças da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, e de Cavalaria 7, de Lisboa.

Recolha feita por:

Carla Sofia
Sofia
Sandra Cristina

6ºA



Sandra Margarida
n.º 14
6ºA

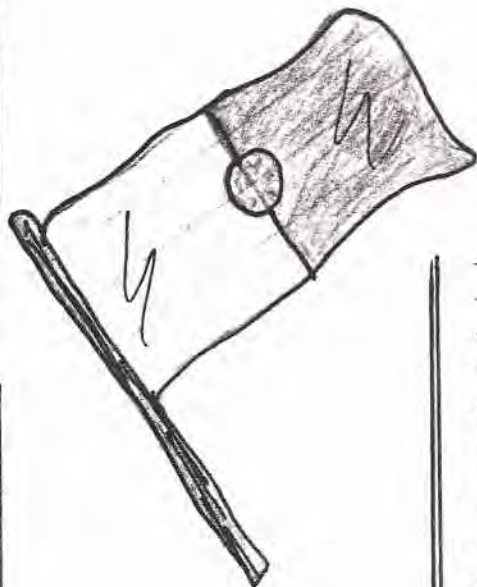


Y 000 Pedro
n.º 11
5ºF



A REVOLUÇÃO DO

25 DE ABRIL



Domenus de
João Enrico
n: 5 6ª

① Revolução de 25 de Abril de 1974

A ditadura instaurada em 28 de Maio dura 48 anos e cai a 25 de Abril de 1974 com a revolução dos cravos. O cravo, símbolo da revolução de 25 de Abril.

A Junta de Salvação Nacional, a quem foi confiada o poder pelos capitães de Abril, procura, imediatamente, dar a independência às colónias portuguesas.

libertam-se os presos políticos, extinguem-se os organismos repressivos, legalizam-se os partidos políticos e dá-se liberdade de expressão.

Em 1975, realizam-se as primeiras eleições livres após a Primeira República. É eleita a Assembleia Constituinte, encarregada de elaborar a nova constituição democrática.

Segue-se, em 1976, a eleição da Assembleia da República e a eleição do Presidente da República.

baços cada vez mais estreitos são criados com as antigas colónias, hoje países independentes de expressão portuguesa. Assembleia da República (órgão de poder democrático em de estão representados todos os portugueses).

O 1º Presidente da República eleito democraticamente depois do 25 de Abril foi Ramalho Eanes.

② 25 de Abril de 1974

A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, cogitando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrota o regime fascista. Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou numa transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa.

A revolução restituiu aos portugueses os direitos e liberdades fundamentais. No exercício destes direitos e liberdades, os legítimos representantes do povo reunem-se para elaborar numa constituição que corresponde às aspirações do país.

A Assembleia Constituinte afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno.

A Assembleia Constituinte, reunida na sessão plenária de 2 de Abril de 1976 aprova e decreta a constituição da República Portuguesa.

Recdm feita por:

Cláudia Cristina Avelar Santos

n.º 4

6.ª A

-Quarta-feira temos de dar mais duro! - disse o mais novo.

Nisto sai-me uma tossidela. Não valia a pena fugir. O mais novo até tinha uma arma..

- Oh! São dois coelhos aqui escondidos na moita! - disse um dos grandes, agarrando-nos pelas orelhas.

- E o que fazem por aqui os meninos?

Eu ia a dizer: "E o que fazem por aqui os senhores?", mas achei melhor calar-me. Foi o Nuno que logo arriscou:

- Andamos ao azevinho. Estamos quase no Natal!

- Ah! E não sabem que é proibido?

Não respondemos e eles desataram às gargalhadas e largaram-nos. Entraram no jipe todos divertidos, e lá foram embora, deixando-nos com a pulga na orelha. Assim que eles desapareceram, corremos na direcção donde eles tinham vindo e o carreiro levou-nos mesmo à entrada de uma das minas abandonadas. Antigamente, no tempo do Marquês de Pombal, extraía-se dali ferro para a fundição, também hoje em ruínas. E hoje? O que haveria lá dentro? Por sorte o Nuno tinha trazido uma pilha no bolso, porque quando chegava da Escola já era noite e ele ainda tinha que andar um pouco a pé.

Fomos entrando, entrando... e nada! Mas parecia que uma força nos puxava. Chegámos a uma galeria que tinha vários buracos em várias direcções e um monte de pedras no chão. Mas também reparámos num monte de tábuas encostadas à parede, muito arrumadinhas. Depressa as tirámos para o lado e logo descobrimos mais um buraco. Devia ser qualquer coisa para estar escondido. Entrámos, com o coração aos pulos. Chegámos a mais uma pequena galeria, onde havia um grande volume coberto por um oleado. Levantámo-lo e vimos que eram instrumentos de mineiro: pás, picaretas, capacetes, máscaras e mais umas máquinas complicadas. Olhámos um para o outro, meio desiludidos: afinal eram só mineiros.

Mas foi então que o foco de luz bateu na parede! Ficámos extasiados! Era de certeza ouro aquilo que aparecia a raiar as rochas, em pequenos filamentos. Não sabíamos o que fazer. Correr e dizer a toda a gente? Não. Decidimos esperar pelo dia seguinte e ir contar ao Conselho Directivo da nossa Escola.

Nessa noite mal dormimos! Assim que chegámos à Escola, fomos logo falar com o Conselho Directivo. Foi difícil convencer o senhor Presidente, mas por fim lá concordou em ir connosco à Câmara Municipal. Fomos recebidos pelo seu Presidente que, embora de pé atrás, mandou chamar um jipe para nos levar ao local.

E pronto. Como aquelas terras eram do Município, o ouro também era. Foram feitas imensas obras no Concelho, que ainda não tinham sido feitas por falta de dinheiro. É claro que nós também fomos recompensados, mas não dizemos com quanto!

Quanto aos ladrões, é claro que na quarta-feira seguinte tinham a polícia à espera. Foram presos e irão pagar pelo que fizeram. Nesse dia fomos nós que desatámos às gargalhadas!

Flávio Nuno, 6º E

Concurso

“Uma aventura literária 91”

Mais uma vez a Editorial Caminho promoveu um concurso de aventuras literárias, a nível nacional.

Da nossa Escola concorreram quinze alunos com as suas aventuras.

O Flávio Nuno, do 6ºE, foi distinguido com uma menção honrosa pelo trabalho que a seguir poderás ler.



Já muitas vezes tínhamos reparado num jipe que costumava estar parado no atalho que leva às velhas minas e, nesse dia, eu e o meu amigo Nuno resolvemos espiolar o que se tratava. Não era por certo de ninguém conhecido e andávamos muito curiosos em saber quem eram e o que faziam naquela sítio tão isolado. Da camioneta só conseguimos avistar o jipe por entre os pinheiros. Então, nessa quarta-feira em que não tínhamos aulas de tarde, mal chegámos a casa, escapámo-nos logo sem que ninguém desse conta.

Metemos pela mata. Atravessámos a Ribeira de Alge pela ponte de madeira, onde rompi as calças e um joelho, pois uma das travessas estava podre e partiu, Mas isso não nos impediu de continuar, cada vez mais ansiosos e até nervosos. Subimos um penhasco com muito custo, pois, com a pressa, nem nos lembrámos que uma corda podia dar jeito.

Finalmente chegámos ao jipe. Espreitei para ver a identificação, mas logo o Nuno me puxou:

- Olha, vem' aí gente!

Escondemo-nos numas moitas de azevinho, donde saíram espantadas duas perdizes. Um dos estranhos disse:

- Vamos levá-las para o lanche!

Mas outro logo avisou que era melhor não chamarem a atenção.

Aproximaram-se. Eram três homens: um ainda jovem e franzino e dois mais velhos e fortes. Cada um destes trazia um saco de lona, que deviam ser bem pesados a julgar pela força que tiveram que fazer para os meter no carro.

Notícias

ANA MARIA MAGALHÃES

- Uma Escritora na Escola -

Na passada terça-feira, dia 25, esteve connosco Ana Maria Magalhães que acedeu gentilmente ao convite feito pelos professores de Português. Foram organizadas duas sessões na biblioteca da Escola, onde a Escritora respondeu a todas as perguntas que lhe fizeram os alunos.

Também distribuiu autógrafos e sorteou dois livros - um para o 5º ano e outro para o 6º ano.

No final almoçou na nossa cantina e partiu para Lisboa.

ACAMPAMENTO NO POEIRO

Por iniciativa do nosso professor de Educação Visual, realizou-se nos dias 21, 22 e 23 de Junho, um acampamento em que participaram 20 alunos, alguns professores e dois Escuteiros.

Às 15 horas do dia 21, saímos, de trouxa aviada, rumo ao Poeiro. Ajudámos a montar as tendas onde, à noite, não havia maneira de adormecermos, tal a excitação e o coazar das rãs. No Sábado que se não saímos da água, a não ser para satisfazer o nosso apetite devorador. À noite fizemos uma fogueira e assámos chouriços. Depois...caímos nas tendas exaustos. O chão era um colchão de sonho!

Domingo. Depois de alguns jogos e uns banhos na ribeira, foi o regresso. Cansados, mas com vontade de ficar.

A NOSSA FESTA

Temos a honra de anunciar a grandiosa festa de fim de ano da Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos.

Começa com uma manhã desportiva, continua com uma tarde cultural e acaba com um serão recreativo no edifício da Filarmónica Figueirense. Virão actuar o Rancho Folclórico de Vila Facaia, o Coro de S. João Baptista e um grupo de professores de Cantanhede com teatro e danças.

Todos são, desde já, convidados a passarem connosco umas horas divertidas e de boa disposição.

Cidália, 6ºF

VISITA DE ESTUDO

No passado dia 29 de Maio, realizou-se a visita de estudo do 5º ano. Às 9 horas partiram da escola duas camionetas cheias de animação. Parámos em Coimbra, para embarcarmos mais professores e lá fomos direitos à Fervença, na zona de Cantanhede, ver uma estação de tratamento de águas e uma nascente que abastece ali uma ampla região.

Depois foi o delírio quando chegámos à Tocha e avistámos o mar. Não resistimos àquelas águas transparentes e molhámo-nos quase todos. Muitos ficaram mesmo em cuecas. O professor António Costa ainda teve que "salvar" o sapato de uma colega mais distraída.

Fresquinhos e bem dispostos, fomos para o pinhal, onde almoçámos.

Depois fomos bem recebidos na Lacticoop, onde vimos o processo de tratamento e embalagem do leite Gresso e o fabrico da manteiga. O do iogurte não pudemos ver por causa dos vírus que poderíamos transmitir e que estragariam a produção, mas no fim ofereceram um iogurte a cada um de nós e o Sr. engenheiro que nos acompanhou, respondeu às perguntas que fizemos, na sala de conferências.

No regresso houve só uma pequena paragem em Tentúgal, para comermos um gelado.

Enfim, aprendemos, convivemos e divertimo-nos.

DESPORTO ESCOLAR

Decorreu, nas tardes de 4ª feira um torneio inter-turmas em Futebol de 5. Verificaram-se os seguintes resultados:

5ºA - 0	5ºB - 15	6ºE - 5	6ºF - 1
5ºC - 5	5ºD - 13	6ºC - 1	6ºD - 6
5ºE - 6	5ºF - 3	6ºA - 0	6ºB - 3
5ºB - 10	5ºD - 19	6ºG - 4	6ºE - 0
5ºD - 9	5ºE - 5	6ºB - 2	6ºD - 8
		6ºD - 8	6ºC - 0

Campeão do 5º Ano ----- 5ºD

Campeão do 6º Ano ----- 6ºD

Melhor marcador do 5º Ano:
Nelson Ferreira - 5ºD

Melhor marcador do 6º Ano:
João Miguel - 6ºD

Guarda-redes menos batido:
Sérgio David - 6ºD

ANA MARIA MAGALHÃES

- O que ficámos a saber sobre ela -

Tem 45 anos. Nasceu e vive em Lisboa com a sua família - o marido e dois filhos. É professora de Estudos Sociais, História e Português, na Escola Preparatória Fernan da Pessoa e começou a escrever os seus livros de aventuras em 1982, junto com uma colega e amiga - Isabel Alçada.

Tiveram esta ideia para tentar motivar os seus alunos que não gostavam de ler nem de escrever e as suas personagens são baseadas em alunos reais que tinham então.

Quando publicaram o 1º livro - "Uma Aventura na Cidade" - tiveram tanto sucesso que nunca mais pararam.

Neste momento já escreveram quase 40 livros: 27 da colecção "Uma Aventura", 9 da colecção "Viagens no Tempo" e 3 da "Asa Delta", todos publicados pela Editorial Caminho.

Vão continuar até se esgotarem as ideias. Aproveitam todos os bocadinhos para estarem juntas, sobretudo as tardes, mas escrevem mesmo quando vão em viagem de comboio ou de avião. Viajam até aos locais onde se passam as suas histórias para os ficarem a conhecer bem. Nas aventuras da colecção "Viagens no Tempo" têm que estudar e investigar muito sobre as épocas em que elas se situam. É por isso que estes livros lhes levam muito mais tempo a escrever.

Foi óptimo ela ter-nos visitado.

Uma aventura

no Inverno

na escola

no estádio

Uma aventura

nas Ilhas de Cabo Verde

no Palácio da Rainha

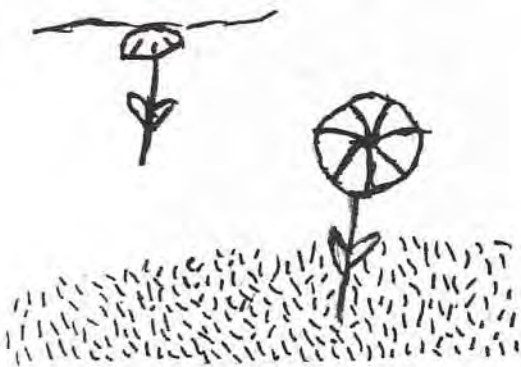
no Ribatejo

Uma aventura

em viagem



Escrevendo...



Tema: As pedras da minha rua

Título: As três pedrinhas mágicas

Na minha rua há três pedrinhas que um mago havia perdido há muito tempo. O mago perdeu as três pedras mágicas no fim de ter feito um espetáculo, pois o seguinte onde as trazia estava rito. Ao descobrir que as tinha perdido, ele ficou muito arreliado.

Este dia, passou por ali um menino chamado Rafael que ia a escola com muita alegria, como o chão era lizo de ele tropeçou e caiu.

A sua cara ficou mesmo em frente das nossas três amigas pedrinhas. O Rafael reparou que estas pedras eram diferentes das outras e pensou que eram ótimas para a sua coleção.

Então, jogou elas e levou-as para casa. Quando chegou a casa, foi direto ^{com o} pai que era geólogo (pessoa que estuda as pedras) e o pai dele ficou todo entusiasmado e foi examiná-las. Depois de muito tempo, chegou à conclusão que eram pedras mágicas. Ele contou histórias...

O Rafael decidiu colocá-las num dos cantos do seu jardim. Desta forma as pedras podiam continuar a contar histórias de espantar.

Composição colectiva

5º E



Filipe n=8 5º E

Tema: Não há machado que corte a raiz do pensamento to...

Título: Reflexão sobre o pensamento.

Não há machado que corte a raiz do pensamento, dado que o pensamento é incontornável. Não há ninguém que o possa destruir. Ele pertence às pessoas, portanto é individual, mas as pessoas podem ter as mesmas ideias ou os mesmos ideais. O machado pode ser muito forte, mas a sua força não é suficiente para desubar a raiz do pensamento. Somos lástas de pensar, contudo, por vezes, devido a várias circunstâncias temos de ter cuidado com o que dizemos.

Às vezes temos dificuldade em transmitir certos pensamentos, mas muito mais difícil é realizar alguns deles. Quando vamos praticar algo, isto é, agir e não reflectimos bem, sai errada...

Pensar é próprio do ser humano... e ainda bem!

Composição colectiva

dos alunos do 6º A

Tema: Como é bom admirar a natureza

Título: A natureza e a vida

Eu gosto de ver a natureza com as árvores cheias de folhas verdejantes e os campos cobertos de flores parecerem um mar.

A natureza está sempre a desabrochar, as borboletas a voar e os pássaros a chilrear.

A natureza é a vida das pessoas, elas quando a admiram bem, ficam fascinadas, porque descobrem o lado bom da sua vida.

A natureza é tão bonita como a amizade que vai crescendo e florindo entre dois amigos.

A natureza sem poluição seria um encanto. Mas, os humanos, devido à sua ganância, em vez de protegerem a natureza, vão contribuindo cada vez mais para a sua destruição.

Atenção humanidade, juntem-se a nós a fim de lutarmos contra a poluição da natureza!

Composição colectiva

6º E



FECHADURA

S. O. S. - ALCOOLISMO

O álcool embriaga - todos o sabemos -, impede o normal funcionamento de todos os órgãos e, ingerido habitualmente, provoca doenças, enfraquece. Num organismo em desenvolvimento, como o das crianças e dos jovens, impede mesmo o seu desenvolvimento - fá-los "mirrar" a nível físico e mental.

É proibida a venda de bebidas alcoólicas a menores de 16 anos - todos o sabemos -, mas ainda há quem arrisque, quem não respeite, quem não tenha escrúpulos, quem só pense no lucro.

O problema continua a sentir-se na nossa escola, sem que nada possamos fazer, pois é impossível controlar as entradas e saídas dos alunos menos responsáveis, produtos e vítimas da degradação social.

Por isso e mais uma vez, apelamos aos encarregados de educação, aos comerciantes, a todos os cidadãos, para que estejam alerta, que intervenham! A responsabilidade é de todos nós.

Os Professores da Escola Preparatória

Boas férias!